

U.P.D, 2020

Text by Claudia Santeroni

---

"The image is precisely what precedes, which produces, which triggers the end"

(Gilles Deleuze, L'E'puisé, introduction by Ginevra Bompiani)

U.P.D is a dystopian landscape, where everything is as it should not be, the appearance of a small undesirable landscape, an alien scenography in which foreign bodies coexist. In a strictly contemporary key, it can be read as a monstrous work, a warning work.

In the background, matte painting composed of strange extensions of the ground that graft one inside the other, contaminating each other (some appear as real creatures), a ruin stands, a castle that vaguely reminds that of Bram Stoker.

In the foreground a house - actually the same one that the artist built inside his latest exhibition - goes up in flames, spreading a smoke as gloomy as the sky, which when rising turns to a radioactive greenish.

In this ruined scenario, the impression of a multitool vehicle remains unharmed, in this case a Unimog (universal motor vehicle) to whose faded image is superimposed a cockroach: a vehicle and an entity associated with a developed ability to resist and survive in extreme situations.

A light pole stands alone, out of tune sharply: it recalls the iron crosses of war martyrs that we encounter in some country cemeteries.

In U.P.D everything is assembly and juxtaposition of irreconcilable dimensions, penultimate visions mirrored in two tanks filled with exhausted oil, exhausted of its generative power. The oil covers a paper whose surface has acquired different yellowish shades that turn to black, passing through various shades of resin.

You can see some resting insects, one would say flypaper...

Oscar Giaconia, U.P.D, 2020, Oil on cellulose fiber in salpa case, enamel caterpillar 38 X 51 (40.5 X 53.5 x 7.5 cm framed))

U.P.D, 2020

di Claudia Santeroni

---

"L'immagine è precisamente ciò che precede, che produce, che scatena la fine"

(Gilles Deleuze, L'esausto, introduzione di Ginevra Bompiani)

U.P.D è un paesaggio distopico, dove tutto è come non dovrebbe essere, l'apparizione di un piccolo panorama indesiderabile, una scenografia aliena in cui convivono forzatamente corpi estranei.

In chiave strettamente contemporanea, si può leggere come un'opera mostruosa, un'opera di avvertimento. Sullo sfondo, matte painting composto da strani prolungamenti del terreno che si innestano uno dentro l'altro, contaminandosi (alcuni appaiono come vere e proprie creature), si erge un rudere, un castello che ricorda vagamente quello di Bram Stoker.

In primo piano un casotto -in realtà il medesimo che l'artista costruì all'interno della sua ultima mostra- va in fiamme, propagando un fumo tetro quanto il cielo, che salendo vira ad un verdognolo radioattivo.

Rimangono incolumi, in questo scenario di rovina, l'impressione di un veicolo multitool, nella fattispecie un Unimog (veicolo universale a motore) alla cui immagine sbiadita è sovrapposta una blatta: un mezzo ed un'entità cui è associata una capacità sviluppata di resistere e sopravvivere in situazioni estreme. Un palo della luce svetta solitario, stonatamente erto: ricorda le croci di ferro dei caduti delle guerre che si incontrano in alcuni cimiteri di paese.

In U.P.D tutto è montaggio e giustapposizione di dimensioni inconciliabili, penultime visioni specchiate in due vasche ricolme di olio esausto, esaurito della sua potenza generativa.

L'olio ricopre una carta la cui superficie ha acquisito diverse tonalità giallastre che virano fino a tendere al nero, passando per varie gradazioni color resina.

Si intravedono alcuni insetti appoggiati, si direbbero carte moschicida...

U.P.D, 2020, Olio su fibra cellulosica in teca di salpa, smalto caterpillar 38 X 51 (40.5 X 53.5 x 7.5 cm framed)

U.P.D, 2020

Texto por Claudia Santeroni

---

"A imagem é precisamente o que precede, o que produz, o que desencadeia o fim"

(Gilles Deleuze, introdução de Ginevra Bompiani)

A UPD é uma paisagem distópica, onde tudo é como não deveria ser, o aparecimento de uma pequena paisagem indesejável, uma cenografia alienígena na qual corpos estranhos coexistem à força.

Numa chave estritamente contemporânea, pode ser lida como uma obra monstruosa, uma obra de advertência. No fundo, a pintura fosca, composta por estranhas extensões do solo que se enxertam uma dentro da outra, contaminando uma à outra (algumas aparecem como criaturas reais), fica uma ruína, um castelo que lembra vagamente o de Bram Stoker.

Em primeiro plano, uma cabana - na verdade a mesma que o artista construiu na última exposição - arde em chamas, espalhando uma fumaça tão sombria quanto o céu, que fica com uma cor esverdeada radioativa. Nesse cenário arruinado, a impressão de um veículo com múltiplas ferramentas permanece incólume, neste caso, um Unimog (veículo a motor universal) a cuja imagem desbotada é sobreposta uma barata: um veículo e uma entidade associados a uma capacidade desenvolvida de resistir e sobreviver em situações extremas.

Um poste de luz está sozinho, desafinado nitidamente: lembra as cruzes de ferro dos caídos das guerras que são encontradas em alguns cemitérios do país. Na UDP, tudo é montagem e justaposição de dimensões irreconciliáveis, penúltimas visões espelhadas em dois tanques cheios de óleo exausto, exauridos do seu poder generativo.

O óleo cobre um papel cuja superfície adquiriu diferentes tons amarelados que ficam pretos, passando por vários tons de resina.

Podes ver alguns insetos em repouso, alguém diria que é fita apanha moscas.

“

U.P.D, 2020, Óleo sobre fibra de celulosa, esmalte de lagarta, 38 X 51 (40.5 X 53.5 x 7.5 cm enmoldurado)